

APRESENTAÇÃO

O desafio em lançar a Revista Internacional de Vitimologia e Justiça Restaurativa pelo Instituto Brasileiro de Atenção e Apoio às Vítimas (Provítima) é fruto de uma construção coletiva que vem sendo desenvolvida desde 2018 com a implementação no Ministério Público do Estado de São Paulo do Projeto de Acolhimento de Vítimas, Análise e Resolução de Conflitos (AVARC). O processo de solidificação de ideias e propostas foi coroado pela aprovação no Distrito Federal da Lei Distrital nº 6.928/2021 e pela aprovação do Projeto de Lei nº 3.890/2020 no Grupo de Trabalho na Câmara dos Deputados.

Para além das limitações impostas pelo ambiente institucional, a sociedade brasileira e internacional vem demandando, no campo científico e prático, o levantar da ponta do véu da invisibilidade das vítimas em nosso país e o desenvolvimento de políticas públicas efetivas de atenção e apoio às vítimas. Não se aceita mais a indiferença dos governantes ante calamidades públicas e desastres naturais, tampouco a previsão amorfa na Lei Orgânica de Assistência Social de concessão de benefício assistencial tão somente após a decretação de estado de calamidade pública pelo ente político, negando-se muitas vezes a realidade dos fatos e permitindo-se o agravamento da situação de toda uma coletividade de pessoas em estado de vulnerabilidade social e individual causadas ou agravadas por episódios desse jaez.

Igualmente é inaceitável que, passados quase 40 anos da publicação da Resolução nº 40/34 pelas Nações Unidas dos Princípios Básicos de Justiça de Vítimas de Criminalidade e Abuso de Poder às Vítimas, tenha-se negado o acesso efetivo à justiça, sendo apartadas e tolhidas de direitos humanos básicos, como informação, defesa, comunicação e participação. O Estatuto da Vítima é uma realidade em Portugal, Espanha, México, Argentina, dentre outros.

Profissionais e especialistas de diversos ramos do conhecimento científico participaram dessa primeira edição da Revista com o escopo genuíno de contribuir para o avanço da vitimologia como ramo científico autônomo. Esperamos contribuir para o reconhecimento da vítima como sujeito de direitos antes, durante, após e independente da existência de um crime, focando-se a tutela penal em aspectos preventivos e interligados com a saúde e a assistência social.

Boa leitura!

A Direção

Instituto Brasileiro de Atenção e Apoio às Vítimas

<https://doi.org/10.58725/rivjr.v1i1.26>

PRESENTATION

The challenge in launching the International Journal of Vitimology and Restorative Justice by the Brazilian Institute for Victim Care and Support (Provitima) is the result of a collective construction that has been developed since 2018 with the implementation in the Public Prosecution Service of the State of São Paulo of the Project of Reception of victims, analysis and conflict resolution (Avarc). The process of solidification of ideas and proposals was crowned by approval in the Federal District of District Law No. 6,928/2021 and the approval of Bill No. 3,890/2020 in the Working Group in the Chamber of Deputies.

In addition to the limitations imposed by the institutional environment, Brazilian and international society has been demanding, in the scientific and practical field, the raising of the veil of the invisibility of the victims in our country and the development of effective public policies of attention and support for victims. The indifference of the rulers before public calamities and natural disasters no longer accepts, nor the amorphous prediction in the organic law of social assistance to grant care benefit only after the decree of state of public calamity by the political entity, often denying the reality of the facts and allowing the worsening situation of a whole collectivity of people in a state of social and individual vulnerability caused or aggravated by these dramatic episodes.

It is also unacceptable that, almost 40 years after the publication of Resolution No. 40/34 by the United Nations of the basic principles of justice of crime victims and abuse of power to the victims, have denied effective access to justice, being aparted and led with rights Basic humans, such as information, defense, communication and participation. The victim's statute is a reality in Portugal, Spain, Mexico, Argentina, among others.

Professionals and experts from various branches of scientific knowledge participated in this first issue of the magazine with the genuine scope of contributing to the advancement of victimology as an autonomous scientific branch. We hope to contribute to the recognition of the victim as a subject of rights before, after, after and independent of the existence of a crime, focusing on criminal protection in preventive and interconnected with health and social assistance.

Good reading!

*The Management Team
Institute for Victim Care and Support*

PRESENTACIÓN

El desafío en el lanzamiento del Revista Internacional de Vitimología y Justicia Restaurativa por el Instituto Brasileño de Atención y Apoyo de Víctimas (Provi-tima) es el resultado de una construcción colectiva que se ha desarrollado desde 2018 con la implementación en el Servicio de Enjuiciamiento Público del Estado de São Paulo del Proyecto de Recepción de Víctimas, Análisis y Resolución de Conflictos (AVARC). El proceso de solidificación de ideas y propuestas fue coronada mediante la aprobación en la Ley del Distrito Federal del Distrito No. 6,928/2021 y la aprobación del proyecto de ley No. 3,890/2020 en el Grupo de Trabajo en la Cámara de Diputados.

Además de las limitaciones impuestas por el entorno institucional, la sociedad brasileña e internacional ha sido exigente, en el campo científico y práctico, el aumento del velo de la invisibilidad de las víctimas en nuestro país y el desarrollo de políticas públicas efectivas de atención y apoyo para las víctimas. La indiferencia de los gobernantes antes de las calamidades públicas y los desastres naturales ya no acepta, ni la predicción amorfa en la ley orgánica de asistencia social para otorgar beneficios de atención solo después del decreto del estado de la calamidad pública por parte de la entidad política. hechos y permitiendo el empeoramiento de una colectividad completa de personas en un estado de vulnerabilidad social e individual causada o agravada por estos dramáticos episodios.

También es inaceptable que, casi 40 años después de la publicación de la Resolución No. 40/34 por las Naciones Unidas de los Principios básicos de la Justicia de las Víctimas de la Crimen y el abuso de poder a las víctimas, hayan negado el acceso efectivo a la justicia, que se separan y Liderados con los derechos de los humanos básicos como la información, la defensa, la comunicación y la participación. El estatuto de la víctima es una realidad en Portugal, España, México, Argentina, entre otros.

Profesionales y expertos de varias ramas del conocimiento científico participaron en este primer número de la revista con el alcance genuino de contribuir al avance de la victimología como una rama científica autónoma. Esperamos contribuir al reconocimiento de la víctima como objeto de derechos antes, después, después e independientemente de la existencia de un delito, centrándose en la protección criminal en preventiva e interconectada con la salud y la asistencia social.

¡Buena lectura!

Equipo Directivo
Instituto Brasileño de Atención y Apoyo de Víctimas